

Digital Blues

J. Roberto Whitaker Penteadó

No final de 2001, estava com as arrumações de pastas e arquivos (sim, e também de mais ordem no HD...) tão irremediavelmente atrasadas que me conformei de que não iria mandar votos de fim-de-ano, nem mesmo em resposta aos que recebia dos amigos mais fiéis. Foi quando me chegou um e-mail - enviado por alguém, como simples curiosidade - contendo um poema-palíndromo de Clarice Lispector, mas que se adaptava com perfeição a ser veículo de bons votos aos amigos para o ano de 2002, que - como espero que V. já saiba - é um número-palíndromo, que se lê de frente para trás e de trás para frente, como as palavras ovo, anilina ou Menem.

Dar ao meu Mac a instrução de re-enviar o e-mail recebido, reformatando o texto para incluir minhas observações, selecionar os endereços dos destinatários e dar o comando de enviar as mensagens foi uma operação que não deve ter demorado mais do que 5 minutos. Isso mesmo: em cinco minutos eu mesmo criei, enderecei e enviei votos de fim-de-ano a cerca de 200 pessoas. E essas pessoas receberam, também no tempo de alguns segundos - ou muito poucos minutos - os meus e-mails, com toda a segurança, com a exceção de 2 deles, que foram devolvidos pelos respectivos servidores por mudança ou endereço incorreto - o que já corriji.

Esse relato - nesse espaço - tem destino certo. Os leitores que utilizam o e-mail estarão confirmando o que já sabem: que suas comunicações inter-pessoais tornaram-se imensamente mais fáceis e mais eficazes com a chegada das já-não-tão-novas tecnologias. Os que não o fazem - e continuaram a leitura até esse ponto - quem sabe estarão se questionando, pelo menos um pouquinho, se não se estarão barrando a si próprios nessa grande festa de eficiência propiciada pela internet.

Tenho amigos "importantes" - no Brasil e no exterior - com quem já não falo pelo telefone. Entre nós não existem mais linhas ocupadas, assistentes tipo pitbull, que rosnam Quem-gostaria, da onde e qual-é-o-assunto para impedir seu acesso, nem entrevistas ou reuniões. Mando um singelo e-mail, às vezes apenas com uma única pergunta, e recebo, pouco depois, a resposta. E muitos deles comunicam-se comigo do mesmo modo. Estamos todos economizando tempo, energia, dinheiro e aborrecimento.

Entretanto, entre os amigos - e refiro-me diretamente aos empresários, diretores e executivos de empresas, profissionais liberais, gente que depende das comunicações diariamente, para funcionar e sobreviver - há, ainda, um número frustrantemente significativo de analfabetos digitais. Uma maioria envergonhada tem e-mail, mas não usa computador. As mensagens chegam à secretária, que lida com eles como se usava, antigamente, o fax, ou aquelas notinhas Na-sua-ausência-telefonou... Outros não usam, mesmo.

Sobre esse problema - confidenciou-me o presidente de uma grande empresa brasileira de tecnologia - só há duas saídas: a urgente operacionalização dos equipamentos operados-por-voz ou a morte e substituição dos profissionais mais velhos por outros, mais jovens, digitalmente alfabetizados.

Decididamente, não gosto dessa segunda solução.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=435&ID=78>>. **Acesso em:** 27 jul. 2009.